

As dunas

11 - 13 anos

Em Portugal existem cerca de 560 Km de costa arenosa e 383 Km de costa rochosa. Na costa arenosa são comuns as dunas, que se formam lentamente por acção do vento e do mar. O mar é fundamental porque transporta os sedimentos que alimentam as dunas. A vegetação que cresce na areia ajuda a consolidá-las, evitando que o vento mais forte arraste a areia e as destrua.

De forma simplificada, o processo de formação é assim:

. O mar deposita areia sobre a praia;

. Quando a areia seca, o vento empurra-a para o interior;

. A areia bate na pouca vegetação que vive nestas zonas e fica aí retida;

São as espécies pioneiras (as primeiras a colonizar a areia) que ajudam a fixar a duna: a barrilha espinhosa e a eruca marítima são bons exemplos.

O estorno, o cordeirinho-da-praia e o cardo-marítimo surgem depois e são muito característicos. Tu próprio já os deves ter observado... sem dares por isso.

. Quando as dunas estabilizam surgem então a camarinheira e a sabina-da-

praia. Mais tarde, com o tempo, aparecem arbustos como o pilriteiro, medronheiro, espinheiro-preto, ou mesmo árvores como o pinheiro-bravo e pinheiro-manso.

Os chorões são plantas infestantes vindas da África do Sul que, ao se espalharem rapidamente sobre as dunas, impedem as outras plantas de viver. Não devem, por isso, ser plantadas.

A destruição das dunas e dos sapais, estuários e outras zonas húmidas litorais constitui um enorme erro que se acaba por pagar caro. Pela sua forma e posição, as dunas são uma barreira ao avanço do mar. São as dunas que impedem que o mar invada a terra fértil do litoral e, hoje em dia, destrua muitas habitações. Ao construir sobre as dunas e destruir a vegetação, estamos a deteriorar estas formações e a tornar o litoral mais vulnerável.

Repara que as dunas e o mar encontram-se num equilíbrio dinâmico. Quer isto dizer que a posição das dunas não é estática. Muda ao longo do ano, consoante o clima. Hoje este equilíbrio está destabilizado. Para além da destruição directa das dunas, o mar já não transporta tantos sedimentos, sendo a alimentação das praias deficiente. Isto porque, com a construção de barragens, nomeadamente no Douro, o volume de areias descarregado no mar diminuiu até um décimo do valor original. Não havendo areia para alimentar as praias, o mar ganha terreno.

É o que se tem verificado ao longo da nossa costa. Para colmatar este

problema, o Governo tem construído esporões, mas o seu uso é questionável: facilitam a deposição de areias a Norte, mas a erosão é mais acentuada a Sul.

Nos séculos XII e XIII, os reis D. Sancho e D. Dinis empenharam-se na plantação de pinhais litorais, para sustentar as dunas. Estas intervenções continuaram e acentuaram-se com a criação dos Serviços Florestais, desde o século XIX.

Por todos estes motivos, nunca destruas a vegetação dunar e muito menos uses um veículo motorizado sobre as dunas nem a praia. Para além de proibido é péssimo para o ambiente e para o próprio país.

Para aprenderes mais sobre as dunas, participa no projecto "Dunas: conhecer e conservar", do Parque Biológico de Gaia. Com o pequeno livro que editaram podes aprender muito sobre elas. Tel: 22 782 57 27, fax 22 783 35 83, email: pbmgaia@mail.telepac.pt. Aprende muito mais sobre as dunas em

<https://www.icnf.pt/conservacao/paisagemprotegida/paisagemprotegidadolitoraldeesposende> (Área Protegida do Litoral de Esposende)

e em

<https://www.icnf.pt/conservacao/reservasnaturais/reservanaturaldasdunasdesaojacinto> (Reserva

Natural das Dunas de S. Jacinto).